

AÇÕES EDUCATIVAS COMO FERRAMENTA PARA A AUTONOMIA FEMININA DAS FEIRANTES DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB

Vanda Maria de Aquino Figueiredo ¹, Silvanda de Melo Silva ², Eduardo Felipe da Silva Santos ¹, Igor Revelles Gomes Luna ¹, Annie Maia Batista Santos ¹, Alanne Lucena de Brito¹, Raylson de Sá Melo ¹

A presença da mulher no mercado de trabalho ainda é, em muitos casos, conflituosa e cercada por preconceitos. A visão da mulher como um ser frágil interligada a ideia de que mulheres não possuem capacidade de desempenhar funções até então relacionadas ao universo masculino, é o principal motivo para um mercado de trabalho restrito a mulheres, principalmente quando essas possuem baixa, ou nenhuma, escolaridade. Devido um mercado de trabalho acirrado, muitas mulheres ainda se dedicam única e exclusivamente ao trabalho doméstico. Nisso, é notável o crescimento de casos de violência doméstica onde na maioria das vezes a mulher se torna submissa a tais situações pelo fato de depender do companheiro financeiramente ou até mesmo psicologicamente. Esse cenário é facilmente transformado quando essas mulheres passam por processos de autossuperação feminina, transpondo barreiras antes colocadas como limites da sua atuação social. Diante desta situação, este trabalho teve como objetivo incentivar o crescimento e a autonomia feminina às feirantes do município de Areia-PB, através de ações educativas desenvolvidas na feira livre da cidade. Como parte dessas ações educativas pode ser listada a distribuição de folders informativos, com assuntos que abordaram temas relacionados com a importância da mulher no espaço social, bem como informações úteis para o desenvolvimento de suas atividades na feira livre. Cursos de capacitação também foram ministrados como forma de aprimorar o desempenho delas no ambiente de trabalho, com temas diversos como: “Cuidados pessoais: Higiene e Saúde”, “Boas práticas de manipulação de alimentos” e “Educação financeira”. Participaram das oficinas 23 feirantes, comerciantes de frutas, hortaliças e alimentos prontos. As capacitações foram realizadas nos dias de feira no próprio local. Fazendo uso de material ilustrativo e linguagem informal, os alunos monitores do projeto ministraram as oficinas em cada barraca individualmente, de forma prática e direta. Após as explanações foi distribuído para as feirantes, material para higiene pessoal e dos utensílios de trabalho. Entre os itens distribuídos estavam, álcool em gel, detergente, água sanitária, luvas, toucas. As oficinas se mostraram eficientes no aprimoramento da mulher como profissional, proporcionando a elas conhecimentos necessários para o alcance da autonomia, bem como passando o conhecimento sobre higiene, organização e administração do seu ambiente de trabalho. Sendo, cada vez mais, observada a utilização de forma correta de soluções sanificantes, tornando o ambiente mais propício a comercialização de frutas e hortaliças. Atividades como esta, voltadas para a valorização da mulher, são de extrema importância para enfatizar todo o potencial feminino e a capacidade de crescimento pessoal e profissional das mesmas, além fortalecer a comercialização desses produtos, promovendo uma maior segurança alimentar para o consumidor.

Palavras-chave: Feira livre, mulheres, capacitação, feirantes inclusão social.

¹ Aluno (a) de Graduação em Agronomia, CCA/UFPB, Areia-PB. E-mail: vandam.aquino@hotmail.com; ² Prof. Titular, PhD, Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-Colheita, Centro de Ciências Agrárias (CCA)/Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia-PB, Email: silvasil@cca.ufpb.br; ³ D.Sc., Bolsista PDJ/CNPq, Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-Colheita, CCA/UFPB, Areia-PB, Email: dantas.ana.lima@gmail.com